

Entrevista a Sofia Lucena Vieira Marques

GD: de que gosta muito?

Família, amigos, *Cuca* e praia

GD: O que é que a faz perder a paciência?

Excesso de burocracia quer na vida pessoal quer profissional.

GD: Vê o avançar da idade como um passo a mais ou um passo a menos?

Um passo a mais, pois mais experiência implica mais aprendizagem, quer com os sucessos quer com as adversidades que experienciamos ao longo da vida.

GD: Que memórias se guardam de um *inter-rail* feito todo de comboio, aos 17 anos de idade?

Foi uma das experiências que mais me marcaram (fiz com mais 2 amigas), éramos muito jovens e tivemos o privilégio de passear sozinhas por vários países, voltando com histórias divertidíssimas para recordar. Nessa altura, não havendo telemóveis, a comunicação com a família não era fácil, tendo de recorrer a *collect calls* nos correios de cada país e esperar numa fila interminável.

GD: Quem é o seu ídolo?

Os meus queridos pais

GD: A sorte somos nós que a fazemos?

Não só, mas também...

GD: De que forma surgiu essa ideia de abraçar um projecto ligado ao voluntariado no Banco?

Sempre tive o sonho de criar um programa de voluntariado onde pudesse envolver inicialmente todos os Colaboradores e Reformados do Banco BPI para se tornarem protagonistas de um grande impacto positivo, quer na sociedade quer no ambiente.

GD: O programa de voluntariado é hoje uma referência dentro do Banco, e até a nível nacional. O que está na origem desse enorme sucesso?

Uma das razões do êxito é o facto de os nossos voluntários terem disponibilidade, vontade e compromisso com as iniciativas em que participaram, porque nunca nos podemos esquecer de que do outro lado estão beneficiários à espera do nosso compromisso. Outra, é o facto de estarmos presentes em todos os distritos, incluindo as ilhas, e abraçarmos causas tão diferentes, que se torna quase impossível um voluntário não se identificar com uma.

Outra das razões é que funcionamos todos em equipa em prol de um bem comum. Por isso, o BPI Voluntariado só

poderia ser um sucesso e efectivamente é como diz o Rui: o BPI Voluntariado é hoje uma referência em Portugal em termos de voluntariado corporativo. Resumindo, é muito gratificante ser responsável deste programa, termos um banco que aposta verdadeiramente no mesmo, e é um orgulho ter voluntários tão dedicados e generosos como os do BPI.

GD: Qual é a grande preocupação deste programa?

Este programa tem como preocupação constante melhorar a vida de quem mais precisa, e, ainda, um pensamento sempre presente nas gerações futuras, nas diversas vertentes que conhecemos, nomeadamente ligadas ao ambiente e à sustentabilidade. O BPI Voluntariado abrange vários domínios, como a redução das desigualdades, a educação de qualidade, o combate às alterações climáticas ou a igualdade de género, entre outros objectivos do desenvolvimento sustentável (ODS) da agenda da Organização das Nações Unidas.

Estamos todos de parabéns e continuaremos juntos a percorrer este caminho que une os colaboradores do Grupo Desportivo e não só, para conseguir este impacto tão positivo na sociedade.

GD: O que gostava que durasse sempre?

Energia, para que pudesse acompanhar todos aqueles de quem gosto tanto.

GD: O que é mesmo a “sobremesa da vida”, Sofia? 😊

É aquilo que estou a viver neste momento, Rui. Trata-se de um momento ímpar na minha vida, pois vem aí o primeiro neto! A minha família é muito unida e espera ansiosamente pela chegada do bebé, que trará uma grande felicidade a todos.

GD: E o que é um dia perfeito?

Um dia em que chego a casa feliz e com sentimento de missão cumprida, seja em que tema for.

GD: Se atribuíssemos uma parte do dia para o acto de meditar, qual seria o período por si escolhido: Imediatamente antes de dormir ou logo depois de acordar?

Imediatamente antes de dormir

GD: Se tivesse oportunidade, qual seria a figura pública que convidava para jantar?

António Horta Osório

GD: Na vida qual é mesmo a regra do jogo?

Respeitar, dignificar, ter gratidão, ter amor e ter compaixão pelos outros.

GD: Já lhe aconteceu emocionar-se numa acção de voluntariado e sentir os olhos a lacrimejar?

Sim, várias vezes

GD: Um dos grandes prazeres da leitura é que uma viagem literária consegue levar-nos a todo o lado, sem que saíamos do mesmo lugar. Qual é a sua viagem de sonho?

Já a realizei, foi ir à Austrália e à Nova Zelândia.

GD: Tem ideia de um bom conselho que alguém lhe tenha dado?

Trata e respeita os outros da forma que gostas que te tratem e respeitem.

GD: Qual era a pegada que gostava de deixar para as gerações vindouras?

Que percebam o quanto o Voluntariado é transformador e enriquecedor, e que dediquem algum tempo das suas vidas a ajudar quem precisa ou mesmo a cuidar do ambiente, porque vão perceber que recebem em dobro o que dão. Já alguém dizia: «Se queres felicidade para uma vida inteira, ajuda alguém.»

GD: Chegou-me aos ouvidos que já participou em dois programas de televisão. Foram experiências interessantes?

Percebo que está muito bem informado 😊. Participei, sim, foram 2 concursos do programa *A Arca de Noé*, cujo tema eram os animais. Foi um dos programas mais populares de sempre da televisão portuguesa. O programa começava sempre com o ritmo da animada música “vamos fazer amigos entre os animais”. Sendo apaixonada pelo mundo animal, foi fácil e divertida a preparação para os concursos, o que tornou esta uma experiência incrível que recordo com saudade.

GD: Considera-se uma pessoa metódica e organizada?

Sim, à minha maneira 😊

GD: Ainda se lembra do primeiro dia de trabalho no Banco BPI?

Sim, lembro-me de que me convidaram para almoçar para conhecer várias equipas da minha área.

GD: Se alguém lhe desse o privilégio de obter resposta para uma qualquer pergunta, o que é que gostava de perguntar?

De que forma é que podemos todos contribuir para um mundo mais justo e mais fraterno?

GD: Onde é que gostava de estar daqui a 10 anos?

A gozar a minha reforma rodeada da minha família, dedicando algum do meu tempo ao voluntariado e passar algum tempo na casa dos meus pais na praia Grande, perto do mar, onde vou buscar alguma energia.

GD: Salta da cama, ou é mais de fazer um bocadinho de ronha?

Salto da cama.

GD: No BPI já passou por diversas áreas, desde: Empresas; Centros de Investimento; Marketing; Private Banking; Responsabilidade Social, e agora responsável do BPI Voluntariado. É aqui que a Sofia se sente realmente realizada?

Sem dúvida: é a área em que me sinto mais realizada.

GD: Acorda bem-disposta, ou só depois das 10.00h?

Acordo bem-disposta.

GD: O que é que a idade nos oferece?

Sabedoria e sensibilidade de estarmos atentos a quem nos rodeia, mesmo pessoas que não conhecemos. Às vezes pensa-se que está tudo bem, mas nem sempre é assim; e se estivermos atentos, podemos sempre ajudar alguém de alguma forma.

GD: E o que é que ela nos tira?

Energia

GD: Olhando para trás, qual a sua maior conquista?

A educação dos meus 4 filhos

GD: É mais de olhar para a árvore ou para a floresta?

Sou mais de olhar para a floresta, mas depois há sempre uma árvore que se destaca por diversos motivos.

GD: O que é que os colaboradores do BPI lhe transmitem, depois de uma acção de voluntariado?

Com frequência recebo mensagens de grande satisfação da parte deles. Sempre que os nossos voluntários participam numa iniciativa, percebem imediatamente o impacto que têm na vida de alguém ou do ambiente. Por isso regressam a casa sempre felizes e de coração cheio, porque os voluntários percebem que podem ser úteis de várias formas, trabalhando todos para um propósito comum. Todos os voluntários partilham de uma opinião neste tipo de experiências: «Recebe-se muito mais do que o que se dá.»

GD: Acredita no destino ou apenas na capacidade de mudar?

Em ambos

GD: Tem saudades de quê?

De quando tinha os meus avós presentes

GD: O que queria ser quando era menina?

Actriz de Hollywood

GD: O que quer ser quando for velhinha?

Ser saudável para gozar os meus netos – e se possível, bisnetos – como agora a minha mãe o faz. 😊

GD: Se os seus dias tivessem 26 horas, como acha que preencheria as outras duas?

A conviver com amigos e passear na praia

GD: E hoje, quem queria ser?

Quem sou

GD: Em criança, um dos desejos mais idiotas que nos ocorre é o de querermos que rapidamente chegue a idade que permita sermos tratados como adultos. Este também fez parte dos seus?

Não, nunca tive pressa de crescer.

GD: Aos 57 anos, o que é que se sabe que não se sabe?

O impacto da nossa negligência como sociedade no que toca à crise climática.

GD: Quem é o seu maior fã?

A minha cadelinha *Cuca*... estou a brincar, os meus filhos (Carolina, Marta, Tomás e Bernardo) e claro, a *Cuca* 😊

GD: Fale-me de alguns pequenos prazeres.

Ir à praia, comer um bom pão-de-ló, e receber uma boa massagem.

GD: Ao longo dos últimos 3 anos, tem ideia do número de colaboradores que já se voluntariaram e do número de beneficiários atingidos com essas iniciativas?

Nestes últimos 3 anos temos mais de 4000 voluntários registados na plataforma, mais de 800 iniciativas, mais de 39 000 horas de voluntariado e mais de 70 000 beneficiários impactados.

GD: Se lhe pedirmos o nome de um restaurante que sirva comida de conforto, consegue sugerir-nos algum?

Restaurante O Bar do Fundo, na Praia Grande

GD: Considera que é uma pessoa feliz?

Sim

GD: O que precisaria para se sentir ainda mais feliz?

Venham mais netos

GD: No fim da nossa viagem por aqui, o que é que conseguimos levar?

Que o nosso tempo deve ser partilhado com os nossos familiares queridos e também pode ser dedicado a quem mais precisa, recebendo de retorno coisas tão simples e verdadeiras como: sorrisos inesquecíveis e abraços apertados e genuínos... E o mais compensador é a sensação de que já fiz diferença na vida de algumas pessoas. Não há nada mais gratificante!

GD: Obviamente é uma mulher de desafios e de projectos. A pergunta que se impõe, é: «Qual é o próximo?»

É mais um desafio, que é trazer para dentro do BPI Voluntariado mais Clientes, parceiros, fornecedores e todas as empresas que queiram criar connosco impacto na sociedade e no ambiente.

GD: Se lhe pedirmos o nome de um colega que na sua opinião seja um bom candidato para ter esta conversa connosco, qual o nome que lhe vem à cabeça?

Margarida Lapa (DCM), uma jovem alegre, determinada e com uma garra enorme para viver a vida.

GD: Qual a sua opinião sobre este tipo de conversas, ou sobre esta rubrica do Grupo Desportivo?

Acho que é espectacular porque nos dá a conhecer melhor os Colaboradores que de outra forma não conheceríamos tão bem.

GD: Qual foi a pergunta que ficou por fazer?

Qual é a banda sonora da sua vida?

Curtas e Rápidas

GD: Teatro ou cinema?

Cinema

GD: Prosa ou verso?

Prosa

GD: Beijo ou abraço?

Abraço

GD: Damas ou xadrez

Xadrez

GD: O último livro que leu?

Não Há Sonhos Impossíveis, de Shimon Peres

GD: O seu prato preferido?

Moqueca de camarão

GD: Um dia de neve, com a lareira acesa na casa da montanha, ou um dia de sol, na praia?

Dia de sol na praia

GD: A sua cor de eleição?

Azul

GD: Séries ou filmes?

Ambos

GD: 25 de Abril

Liberdade, democracia e alegria para se viver

GD: O filme mais... mais... mais...?

Despertares, As Serviçais, Amigos Improváveis (respondi proporcionalmente ao número de “mais” na pergunta 😊)

GD: Grupo Desportivo BPI?

Grupo de união, carinho e partilha entre todos os Colaboradores e Reformados

GD: Para terminar, não lhe vamos fazer uma pergunta. Ao invés, lançamos-lhe um desafio de modo que a Sofia faça um apelo a todos os Colaboradores do BPI para as próximas iniciativas de voluntariado.

OK, vamos a ele 😊. Neste ano a Semana do Voluntariado vai ser de **20 a 26 de Maio**, e as iniciativas já estão disponíveis na plataforma desde o dia 2 de Maio. Contamos consigo?

Se ainda não se registou, registe-se na Plataforma BPI Voluntariado e conheça as dezenas de iniciativas de voluntariado que temos para si. Depois, escolha aquela com que mais se identifica e inscreva-se!

Por Rui Duque, 14-05-2024